

PREFERÊNCIA ALIMENTAR DE *Achatina fulica* (Bowdich, 1822). (Mollusca, Gastropoda)

Marcelle Leandro Dias¹; Amanda Morais Leandro¹; Diego Rafael Gonzaga¹; Micheli Aparecida da Silva Salles¹; Paula Ferreira Abreu².

¹Graduandos no curso de Ciências Biológicas no CES/JF- Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora ²Mestre em comportamento animal e Docente do curso de Ciências Biológicas no CES/JF.

Autor para correspondência: marcelle.leandrodias@gmail.com

Resumo: O primeiro registro brasileiro de *Achatina fulica*, conhecida popularmente como caramujo africano, solto no ambiente ocorreu em 1997 no município de Itariri no estado de São Paulo, após quatro anos foi registrada no Estado do Rio de Janeiro. Atualmente se encontra distribuída em quase todos os estados brasileiros. O objetivo da realização deste trabalho foi verificar o consumo dos alimentos fornecidos ao molusco. Observou-se que o alimento mais consumido pelo molusco em teste foi *Sechium edule* (chuchu) em ambas as caixas analisadas, muito provavelmente pela quantidade de água que esse fruto possui, pois a produção de muco é constante devido à dependência de locais úmidos para sobrevivência. Houve ocorrência de oviposturas, que foram observados quando o substrato seco era diferente do substrato úmido.

Palavras-chave: Caramujo africano, consumo de alimentos, molusco, oviposturas.

Introdução

Espécies exóticas são organismos que, introduzidos fora de sua área de distribuição natural, ameaçam ecossistemas, habitats e animais nativos. É considerada a segunda maior causa de extinção de espécies no planeta, afetando diretamente a biodiversidade, a economia e em alguns casos a saúde humana (CORADIN & TORTATO, 2006). *Achatina fulica* (Bowdich 1822), é um gastrópode pulmonado terrestre, conhecido como caramujo africano, cuja presença tem sido relatada em diversas regiões da África, Sudeste Asiático, Ilhas do Pacífico, Austrália, Japão e mais recentemente no continente americano (VASCONCELLOS & PILE, 2001; WILSON, 1991).

Visando a grande incidência desse molusco em todo Brasil, bem como em Juiz de Fora, o presente estudo teve por objetivo verificar a preferência alimentar de *Achatina fulica*. Trabalhos que verificam a preferência alimentar destes animais podem contribuir para elaboração de estratégias de controle, uma vez que eles são considerados como pragas agrícolas de difícil manejo.

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado no período de fevereiro a junho de 2010 no laboratório de Zoologia dos Invertebrados, localizado no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. 30 indivíduos do molusco foram coletados em dois bairros da cidade de Juiz de Fora e foram submetidos ao regime de teste durante o período do estudo com propósito de se verificar a preferência alimentar

desses indivíduos aos alimentos submetidos. Houve a separação em três recipientes de 0,80 x 0,5 m de material plástico, com substrato de terra vegetal, desses 30 indivíduos, 10 foram escolhidos aleatoriamente para compor cada recipiente. Grupo 1 serviu como controle sendo oferecidos 100 g da ração de ave para corte acrescida de carbonato de cálcio na proporção 3:1. Aos grupos 2 e 3 foram oferecidos couve, *Brassica carinata* A. Braun (1841), cenoura, *Daucus carota* L. (1753), batata, *Solanum tuberosum* L. (1753) e chuchu, *Sechium edule* (Jacq.) Sw. (1800), todos pesados 100 g de cada em balança de precisão e oferecidos a cada dois aos indivíduos, sendo depositados em pequenos recipientes que facilitassem a pós-pesagem no próximo dia de introdução de novo alimento, não sofrendo assim interferência do substrato no alimento. No dia da introdução de novo alimento, a quantidade restante nos recipientes era pesada, quando necessário lavado para retirar possíveis grãos de terra, e os valores eram anotados para que ao fim do experimento a média de consumo fosse estimada.

Resultados e Discussão

Após período de estudo foi realizado a média de todos os pesos obtidos pós-pesagem, sendo estimado no Grupo 1 (controle) o consumo de 18,80% da ração de ave acrescida de carbonato de cálcio. No grupo 2, houve um consumo de 70,62% de chuchu, 49,81% de couve, 14,44% de cenoura e apenas 8% de batata. Em resultados semelhantes, no grupo 3, houve preferência de 67,53% pelo chuchu, 47,92% pela couve, 12,45% pela cenoura e apenas 4,31% preferiram se alimentar da batata. Nos grupos 1 e 2, foi realizado a média dos valores obtidos para os mesmos alimentos, demonstrando assim a preferência alimentar do molusco (Figura 1).

O alimento mais consumido por *A. fulica* foi chuchu (*Sechium edule*) em ambas as caixas analisadas, muito provavelmente pela quantidade de água que esse fruto possui, pois a produção de muco é constante devido serem animais dependentes de locais úmidos para sobrevivência. Através da deposição de alimento nos recipientes, nos dias quentes a procura por alimento foi maior, do que em dias mais frios, quando os indivíduos *A. fulica* se encontravam enterrados, não consumindo o alimento. A ocorrência de oviposturas foi observada quando o substrato estava mais seco e não úmido. A caixa do grupo 1 (controle) apresentou maior número de ovos que nas demais caixas, sendo que após consumo da ração de ave acrescida com carbonato de cálcio às próximas oviposturas obtiveram ovos com coloração em tom de branco, saindo ao padrão amarelado que é observado frequentemente. Acredita-se a esse fato a presença do carbonato de cálcio que proporciona mais resistência às cascas dos ovos.

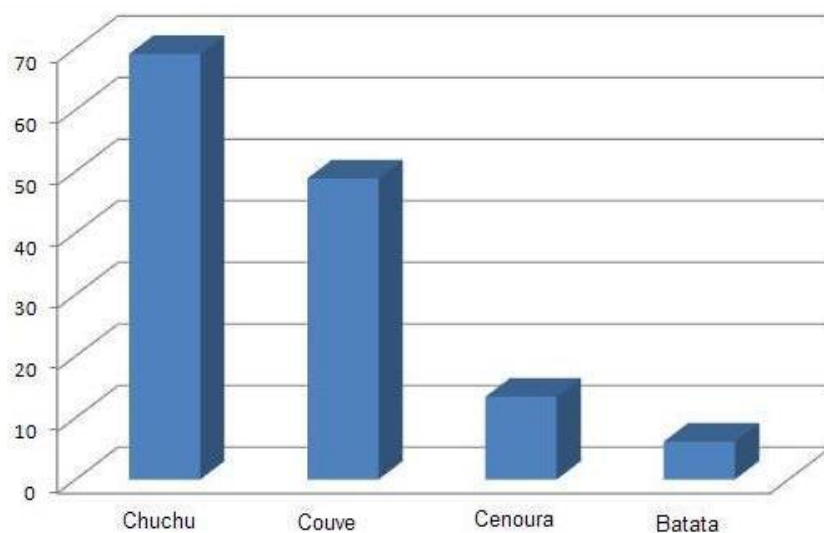


Figura 1. Preferência alimentar de *Achatina fulica* (Bowdich, 1822)

Em estudos realizados por YOKOYA et al. (2010), folhas de alface e couve foram mais consumidos, o que difere dos resultados encontrados nesse trabalho. Pesquisas que observam a preferência alimentar destes moluscos podem somar conhecimentos para elaboração de medidas de controle, levando-se em conta que esses animais são denominados pragas agrícolas de difícil manejo.

Referências bibliográficas

BARÇANTE, J.M.P., BARÇANTE, T.A., SILVIA, R.C.D., LIMA, W.S. 2005. **Ocorrência de *Achatina fulica* Bowdich, 1822 (Mollusca: Gastropoda: Achatinoidea) no Estado de Minas Gerais, Brasil.** Bol. Mus. Biol. Mello Leitão (N. Ser.), v.18, p.65-70.

FISCHER, M.L., COLLEY, E. 2004. Diagnóstico da ocorrência do caramujo africano *Achatina fulica* BOWDICH, 1822 na APA de Guaraqueçaba, Paraná, Brasil. **Revista Estudos de Biologia.** v. 26, n. 54, p. 43-50.

SIMIAO, M.S., FISCHER, M.L. 2004. Estimativa e inferências do método de controle do molusco exótico *Achatina fulica* BOWDICH 1822 (STILOMMATOPHORA; ACHATINIDAE) em Pontal do Paraná, Litoral do Estado do Paraná. **Cad. Biodivers,** v. 4, n. 2.

TELES, H.M.S., VAZ, J.F., FONTES, L.R., DOMINGOS, M.F.1997. Registro de *Achatina fulica* Bowdich, 1822 (Mollusca, Gastropoda) no Brasil: caramujo hospedeiro intermediário da angiostrongilíase. **Rev. Saúde Pública,** v. 31, n.3, p. 310-12.

YOKOYA, E., MARTINS, M.F., GRGHI, G.F., MELANI, D.R. Avaliação comportamental e alimentar de escargots *Achatina fulica* fazendo uso de iscas em ambiente de quintais na região de Pirasununga-SP. **Disponível em:**
<<https://uspdigital.usp.br//siicusp/cdOnlineTrabalhoVisualizarResumo?numeroInscricaoTrabalho=5240&numeroEdicao=16>>